

**Organização**  
CITCEM/FLUP

**Comissão organizadora**  
Carla Sequeira  
Joana Lencart

Entrada Livre  
[www.citcem.org](http://www.citcem.org)

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



# OIC

— 2025  
2026 —

CITCEM'S RESEARCH  
WORKSHOPS

## OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

— 27-11-2025

# S3

— 14H30 —

FLUP —

SALA HUMANITIES LAB  
[PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL]

## A TRANSFORMAÇÃO DO PATRIMÓNIO: REUTILIZAÇÃO, GESTÃO E SALVAGUARDA DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

PROPONENTE DA SESSÃO: JOÃO NOVAIS TAVARES

# A TRANSFORMAÇÃO DO PATRIMÓNIO: REUTILIZAÇÃO, GESTÃO E SALVAGUARDA DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

**PROPONENTE DE SESSÃO:** JOÃO NOVAIS TAVARES

**ORADORES:** ANA COSTA E SILVA; CAROLINA TEIXEIRA SOUSA; JOÃO NOVAIS TAVARES

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

### ANA JOÃO COSTA E SILVA

Doutoranda em Estudos do Património (FLUP) é licenciada em História da Arte (2020) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2022) pela FLUP. Pós-graduada em Património Arquitetónico pela FAUP (2024), a sua área de investigação integra a história e teoria da arquitetura. O seu percurso inclui, além de publicações em revistas científicas, comunicações em conferências nacionais e internacionais, nomeadamente I International Meeting Safeguard, Communication and Digital Mediation of Cultural Heritage e VIII Jornada de História da Arquitetura. Profissionalmente tem colaborado com ateliers de arquitetura como consultora histórico-patrimonial.

### O projeto de conservação do Duomo de Pozzuoli: um testemunho de salvaguarda e renovação

Localizado em Nápoles, Itália, o Duomo de Pozzuoli congrega pré-existências de antigo templo grego e igreja barroca que, articuladas com alterações várias na diacronia, lhe conferem um caráter palimpséstico ímpar. Após um longo período devoluto o edifício foi, entre 2004 e 2009, alvo de um processo de conservação da autoria de Marco Dezzi Bardeschi. Partindo do projeto “Elogio del Palinsesto”, a presente comunicação almeja refletir sobre as estratégias de salvaguarda das camadas histórico-arquitetónicas remanescentes, bem como compreender as relações que os signos contemporâneos introduzidos - formas e materiais - estabelecem com o pré-existente. Este eixo exploratório visa interpretar a intervenção enquanto exemplo singular de salvaguarda patrimonial que, através da introdução de novos elementos, supre atuais necessidades na vivência do complexo arquitetónico pelas comunidades patrimoniais.

### CAROLINA TEIXEIRA SOUSA

Doutoranda em Estudos do Património (História da Arte) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, bolseira FCT (2022.13991.BD) e colaboradora no grupo “Património

Material e Imaterial” do CITCEM. Licenciada em História da Arte (2019) e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2021) pela mesma instituição de ensino. Desenvolve investigação nas áreas do património vernacular construído, espaços coletivos e culturais locais. O seu campo de atuação e de investigação tem crescido no âmbito da gestão patrimonial, do património etnográfico e do “digital heritage”.

### Entre a Conservação e o Abandono: O Caso do Palácio de São João Novo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre as transformações patrimoniais no Palácio de São João Novo enquanto sede do Museu de Etnologia do Porto (MEP) (1945–1994), sublinhando o seu carácter palimpséstico. Com base em registos dispersos do arquivo documental remanescente, investigam-se práticas de manutenção e intervenções pontuais de adaptação a funções museológicas, o impacto do incêndio (c. 1984) e a degradação que conduziu ao encerramento (1994). Discutem-se as tensões entre conservação e reutilização, os valores patrimoniais então reconhecidos ou ignorados, e os critérios de intervenção revelados por estes vestígios, abordando os desafios conceptuais e operacionais da conservação preventiva, da reutilização adaptativa e da articulação institucional para garantir a salvaguarda e a gestão sustentável do património edificado.

### JOÃO NOVAIS TAVARES

Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2023), desenvolve o Doutoramento em Estudos do Património (FLUP) com o tema “Virtualização e mediação digital do património cultural: ações e intervenções no Mosteiro de Tibães (1834-2024)” (Bolsa FCT: 2024.01178.BDANA). Colabora atualmente no Grupo de Investigação “Património Material e Imaterial” do CITCEM, refletindo o seu interesse de investigação nas áreas do património cultural e da história da arquitetura. Entre 2023 e 2025, colaborou no projeto arquiv@ com a Direção Regional de Cultura do Norte e o Património Cultural, I.P.

### Gestão do Mosteiro de Tibães: usos, competências e políticas de salvaguarda

Após a extinção das ordens religiosas, a desamortização dos bens monásticos destina-os a diversos fins. A cerca e o mosteiro de São Martinho de Tibães, vendidos respetivamente em 1838 e 1864, levou a que este passasse a gestão privada até 1986, quando é adquirido pelo Estado. No entanto, reconhecendo-se valores patrimoniais, os bens deste complexo vão sendo classificados e integrados em zonas de proteção, depreendendo o condicionamento das intervenções a aprovação prévia das tutelas competentes. Assim, aborda-se a gestão do Mosteiro de Tibães, atendendo à alteração de usos e às competências das tutelas responsáveis pela sua salvaguarda, partindo dos estatutos e atribuições das várias instituições e políticas do património em Portugal, permitindo o enquadramento das intervenções realizadas.